

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

**As bibliotecas escolares como recursos didáticos-pedagógicos para o ensino de história**

**School libraries as teaching-pedagogical resources for teaching history**

**Albuquerque, Angélica Maria Marques<sup>1</sup>  
Silva, Juliana Cristina Sousa da<sup>2</sup>**

**RESUMO**

Este artigo discute o papel da biblioteca escolar como recurso didático-pedagógico estratégico no ensino de História, considerando sua integração ao currículo e sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania. A análise baseia-se em legislações brasileiras, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em documentos internacionais da IFLA/UNESCO, bem como em estudos recentes que tratam da mediação pedagógica e do letramento informacional. Argumenta-se que a biblioteca, quando articulada às metodologias ativas — em especial à Aprendizagem Baseada em Problemas —, amplia as possibilidades de investigação e interpretação, tornando o estudante protagonista do processo de aprendizagem. Ressalta-se, ainda, a importância da atuação colaborativa entre professores e bibliotecários, fundamentais para orientar o uso crítico de fontes e promover aprendizagens significativas. Entretanto, os desafios relacionados à falta de estrutura, à ausência de bibliotecários em muitas instituições e à necessidade de políticas públicas consistentes ainda limitam o pleno potencial da biblioteca escolar. Conclui-se que, ao ser compreendida como espaço de mediação e investigação, a biblioteca contribui para a formação histórica e cidadã, reafirmando-se como elemento essencial no processo educativo.

**PALAVRAS-CHAVE**

Biblioteca escolar. Ensino de História. Metodologias ativas. Letramento Informacional. Mediação pedagógica.

**ABSTRACT**

School libraries are recognized as strategic pedagogical resources for teaching History. Guided by Brazilian legislation, the Base Nacional Comum Curricular (BNCC), and international guidelines from IFLA/UNESCO, this study analyzes the role of school libraries in fostering historical skills such as source analysis, contextualization, interpretation, and evidence-based argumentation. Libraries integrated into teaching planning, combined with active methodologies—particularly Problem-Based Learning—promote student engagement, investigative learning, and the development of critical and autonomous thinking. Despite challenges related to limited infrastructure, the absence of librarians in many schools, and the need for consistent public policies, school libraries remain essential spaces for promoting historical literacy and citizenship in contemporary education.

**KEYWORDS**

School library. Pedagogical resource. History education. Information literacy. Problem-Based Learning. Active methodologies. Historical skills. Critical thinking.

---

<sup>1</sup> Licenciada em história – Universidade Regional do Cariri (URCA). Bacharelado em Biblioteconomia – Universidade Federal do Cariri (UFCA). Aluna da Especialização em Métodos e Técnicas do Ensino EAD, pelo Instituto Federal de Roraima. E-mail: [2013albuquerque@gmail.com](mailto:2013albuquerque@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Orientadora - Licenciada em Pedagogia e Letras. Mestre em Comunicação – UFRR. Professora do Instituto Federal de Roraima. E-mail: [julianacsousasilva@gmail.com](mailto:julianacsousasilva@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas escolares, ao longo da história, assumiram diferentes funções. Inicialmente, eram voltadas quase exclusivamente à guarda de livros, funcionando como espaços eruditos e de acesso restrito. Muitas vezes, eram vistas apenas como um apêndice da escola, sem integração efetiva ao projeto pedagógico (Ferreira, 2018). Atualmente, entretanto, observa-se sua ressignificação como ambientes de mediação pedagógica, capazes de favorecer aprendizagens mais críticas e autônomas (Sousa; Paes; Coelho, 2013).

Nesse contexto, discutir a biblioteca escolar como recurso didático-pedagógico para o ensino de História torna-se fundamental, uma vez que a disciplina exige constante diálogo com fontes, narrativas e múltiplas interpretações. A problemática que orienta esta pesquisa é: como a biblioteca escolar, integrada ao planejamento docente de História, pode atuar como recurso didático-pedagógico para desenvolver as competências e habilidades previstas na BNCC, utilizando majoritariamente fontes e repositórios disponíveis na internet?

A relevância deste estudo está na necessidade de ampliar a compreensão sobre a função pedagógica da biblioteca escolar em um cenário no qual o acesso à informação digital cresce rapidamente. Ao mesmo tempo, persiste o desafio de transformar esse acesso em experiências de aprendizagem crítica e fundamentada, que dialoguem com as exigências da educação básica e com os princípios de formação cidadã. Justifica-se, portanto, a investigação sobre como a biblioteca pode ser sistematicamente incorporada às práticas de ensino de História, não apenas como espaço de apoio, mas como laboratório de investigação histórica.

Os objetivos da pesquisa se organizam no sentido de investigar de que maneira a biblioteca escolar contribui para o desenvolvimento de habilidades históricas — como leitura de fontes, contextualização, interpretação, narrativa e argumentação baseada em evidências — quando utilizada de forma planejada e articulada ao ensino de História. Busca-se ainda mapear, por meio de revisão bibliográfica on-line, estratégias de uso pedagógico da biblioteca escolar; fortalecer, a partir da pesquisa, a imagem da biblioteca como recurso pedagógico; e apontar limitações e possibilidades do uso de recursos exclusivamente digitais e on-line no contexto escolar.

Assim, a pesquisa pretende oferecer subsídios para o reconhecimento da biblioteca escolar não apenas como espaço de guarda, mas como elemento constitutivo do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no campo da História, onde o contato com múltiplas fontes e registros é essencial para a construção do pensamento crítico e da consciência histórica.

Dessa forma, a investigação foi conduzida por meio de revisão bibliográfica on-line, contemplando bases de dados acadêmicas, repositórios institucionais e documentos oficiais de acesso público, o que possibilitou reunir produções científicas, legislações e diretrizes educacionais diretamente relacionadas ao objeto de estudo. A organização do texto segue uma lógica analítica e progressiva: inicialmente, discute-se a biblioteca escolar em sua relação com o currículo; em seguida, aborda-se sua inserção nas metodologias ativas, com destaque para a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP); posteriormente, analisa-se a articulação entre biblioteca, letramento informacional e formação cidadã; e, por fim, apresentam-se as considerações finais, que sintetizam os achados e apontam perspectivas para futuras investigações.

## **2 MARCOS LEGAIS, CURRICULARES E COMPETÊNCIAS HISTÓRICAS**

A Lei nº 12.244/2010, chamada Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares, determinou que todas as instituições de ensino — públicas e privadas — devem possuir bibliotecas. Em 2024, essa legislação foi reforçada pela Lei nº 14.837, que redefine a biblioteca escolar como “equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo” (Brasil, 2024, art. 2º), além de instituir o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), responsável por integrar acervos em rede, qualificar profissionais e promover acessibilidade e inclusão.

Apesar desse respaldo institucional robusto, a aplicação prática encontra obstáculos relevantes. Santos e Santos (2023) destacam que ainda há uma distância considerável entre a lei e sua realidade efetiva nas escolas, devido à falta de bibliotecários formados, desigualdades regionais e infraestrutura inadequada. Silva (2022) evidencia como, na ausência desses profissionais, a organização da informação se torna precária, comprometendo o uso pedagógico da biblioteca. Almeida (2021) reforça que, sem investimentos e políticas articuladas, a biblioteca não supera sua função tradicional, permanecendo subutilizada. Esses estudos mostram que a legislação, por si só, não garante mudanças: é necessária implementação eficaz, formação continuada e cooperação entre professores e bibliotecários.

Curricularmente, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) destaca competências específicas para o ensino de História, como a análise crítica de fontes, contextualização de fenômenos históricos, construção de narrativas e argumentação com base em evidências. Exemplos claros incluem EF06HI07 (identificação de diferentes registros históricos), EF07HI01 (análise de versões divergentes) e EF09HI08 (comparação de interpretações sobre um mesmo evento). A biblioteca escolar, quando bem integrada ao planejamento pedagógico, oferece acervos digitais, documentos históricos e materiais multimodais que auxiliam diretamente no desenvolvimento dessas competências investigativas e críticas.

Pesquisas nacionais reforçam esse potencial. Gonzaga (2017) analisou a presença da biblioteca escolar no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e mostrou que, quando integrada ao planejamento da escola, ela favorece práticas de leitura, cultura e mediação informacional, mesmo sendo muitas vezes tratada apenas como infraestrutura. Lopes e Souza (2023), ao investigar bibliotecas municipais de Londrina (PR) no programa “Viva Leitura”, mostraram como ações de mediação de leitura e formação de leitores ampliaram o acesso à cultura e à pesquisa histórica. No entanto, esses projetos ainda sofrem com instabilidade administrativa e falta de continuidade, evidenciando a necessidade de políticas públicas consistentes.

Em síntese, a articulação entre legislação, currículo e pesquisas educacionais indica que a biblioteca escolar deve ser vista como recurso estratégico para o ensino de História. Ela cumpre seu papel legal de universalização, integra-se às competências da BNCC e torna-se um laboratório de investigação histórica quando bem implementada. Isso demanda investimento em infraestrutura, políticas de formação e planejamento pedagógico colaborativo.

## **3 DIRETRIZES INTERNACIONAIS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DE BIBLIOTECA**

O Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar (1999, atualizado em 2025) destaca que o programa de biblioteca deve “melhorar e fortalecer o processo de ensino e aprendizagem” por meio de espaços inclusivos, profissionais qualificados e recursos

diversificados, físicos e digitais (IFLA/UNESCO, 2025). Defende ainda o acesso equitativo, a liberdade intelectual e a colaboração entre bibliotecários e professores, visando o desenvolvimento dos letramentos, do pensamento crítico e da cidadania global.

As Diretrizes da IFLA para bibliotecas escolares (2015) reforçam que a função pedagógica deve estar no centro da atuação bibliotecária, por meio da integração curricular, da promoção do letramento informacional e da aprendizagem baseada em investigação (IFLA, 2015, p. 19). Nesse sentido, a biblioteca não é acessória, mas parte indissociável do processo educativo, contribuindo para formar aprendizes autônomos capazes de lidar com múltiplas fontes e linguagens.

No Brasil, diversas bibliotecas escolares têm se destacado por adotar práticas pedagógicas inovadoras, transformando-se em verdadeiros laboratórios de aprendizagem. Pesquisas recentes mostram que bibliotecas integradas ao currículo, com colaboração entre professores e bibliotecários, vão além da simples guarda de acervos, promovendo o desenvolvimento de competências investigativas e letramento informacional. Estudos de Érica Mariza Correia (2021) indicam que a biblioteca escolar pode se tornar elemento central no processo de ensino-aprendizagem quando utilizada para projetos pedagógicos que estimulam a leitura crítica e a autonomia intelectual. De maneira semelhante, pesquisas publicadas na *Revista Brasileira de Educação* (Miranda, Braga & Cavalcanti, 2022) apontam que a presença e o uso efetivo de bibliotecas e salas de leitura contribuem significativamente para o desempenho dos estudantes, reforçando seu papel como espaços ativos de aprendizagem.

Além disso, publicações do Ministério da Educação (Brasil, 2006; 2007) enfatizam que políticas públicas, financiamento adequado e formação continuada de bibliotecários são fundamentais para que a biblioteca exerça plenamente sua função pedagógica. Quando bem estruturada, ela atua como laboratório pedagógico, promovendo práticas investigativas, integração às metodologias ativas de ensino e mediação cultural, alinhando-se às diretrizes internacionais e às necessidades do contexto educacional brasileiro.

#### **4 A BIBLIOTECA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Ao articular os marcos legais nacionais e os referenciais internacionais, observa-se que a biblioteca escolar pode ser compreendida como recurso didático-pedagógico essencial para o ensino de História. No âmbito da BNCC, espera-se que os alunos desenvolvam competências como: compreender diferentes contextos históricos, interpretar fontes diversas, construir narrativas e argumentar com base em evidências. Todas essas habilidades encontram na biblioteca um espaço privilegiado de exercício.

O acesso a fontes históricas digitais – tais como documentos digitalizados, imagens, mapas, periódicos e repositórios acadêmicos – possibilita que a biblioteca seja um verdadeiro laboratório de investigação. Com mediação do bibliotecário e integração ao planejamento docente, é possível promover atividades de análise crítica de documentos, debates interpretativos e construção de narrativas históricas coletivas. Por exemplo, oficinas de análise de jornais antigos digitalizados permitem que os alunos interpretem diferentes perspectivas de eventos passados; projetos de história local utilizando arquivos da biblioteca municipal aproximam os estudantes do contexto histórico da própria comunidade; e atividades de comparação de narrativas históricas em diferentes manuais didáticos ajudam a desenvolver a capacidade de avaliação crítica de fontes.

Além disso, a ênfase na aprendizagem baseada em investigação, presente nas Diretrizes da IFLA, aproxima-se da prática historiográfica, que exige questionamento, busca de evidências, contextualização e interpretação (IFLA, 2015). Assim, o espaço da biblioteca

contribui não apenas para a apropriação de conteúdos, mas para a vivência de métodos de produção histórica, favorecendo o protagonismo do aluno como pesquisador.

Por outro lado, os documentos ressaltam também desafios e limitações. A dependência exclusiva de recursos digitais, embora amplie o acesso, pode esbarrar em desigualdades tecnológicas, dificuldades de curadoria e problemas de avaliação crítica da informação. Tais aspectos reforçam a necessidade de formação continuada de professores e bibliotecários, bem como de políticas públicas que assegurem infraestrutura tecnológica adequada.

## **5 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO E O LETRAMENTO INFORMACIONAL**

O bibliotecário escolar não deve ser visto apenas como gestor de acervos, mas como agente educador que colabora diretamente no processo de ensino-aprendizagem (Souza; Santos; Mafra, 2021). Ao lado do professor de História, ele pode propor atividades que envolvem desde a identificação de documentos históricos digitais até a análise crítica de notícias e informações falsas (fake news), que muitas vezes distorcem a compreensão do passado.

Bessa, Nascimento e Fernandes (2024) demonstram que ainda não há metodologias consolidadas de articulação entre bibliotecários, professores e gestores, mas apontam que a atuação do bibliotecário é decisiva para desenvolver competências informacionais — componentes centrais do letramento informacional. Essas competências são fundamentais no ensino de História, pois permitem ao estudante lidar com múltiplas fontes, avaliar sua confiabilidade e construir interpretações baseadas em evidências.

Pesquisas recentes reforçam que, quando há parceria entre professores e bibliotecários, os alunos conseguem desenvolver maior autonomia, senso crítico e responsabilidade na produção de seus trabalhos (Azevedo; Dumont, 2021). Além disso, o bibliotecário pode atuar como orientador no uso de repositórios digitais de qualidade, evitando que os alunos se restrinjam a buscas superficiais em motores de pesquisa comerciais. Assim, o bibliotecário assume o papel de mediador entre a informação disponível e a necessidade do estudante, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, ensinando a pensar historicamente: questionar a autoria, compreender o contexto de produção e identificar intencionalidades nas fontes consultadas.

Em escala internacional, o documento do CISSL (Todd; Gordon, 2010) apresenta resultados consistentes: escolas com bibliotecas bem estruturadas e bibliotecários qualificados obtêm melhores índices de desempenho acadêmico. No Brasil, dados do Censo Escolar e de pesquisas recentes mostram que escolas com bibliotecas bem equipadas e mediação ativa de bibliotecários apresentam aumento de até 15% no desempenho dos estudantes em avaliações de leitura, interpretação de textos e produção de trabalhos escolares (Brasil, 2020; Miranda; Braga; Cavalcanti, 2022). Esses números evidenciam que a presença de bibliotecas não se restringe ao acesso a livros, mas impacta diretamente o aprendizado, sobretudo no desenvolvimento do letramento informacional e da autonomia investigativa.

## **6 BIBLIOTECA E METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA**

As metodologias ativas vêm sendo apontadas como estratégias eficazes para favorecer o protagonismo do aluno, promovendo engajamento e participação na construção do conhecimento (Ponte; Silva, 2025). Entre essas metodologias, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) destaca-se por colocar os estudantes diante de situações que exigem investigação, análise crítica e resolução de problemas. Shimada, Follador e Silva (2024)

demonstram que, ao enfrentar desafios contextualizados, os alunos desenvolvem autonomia, senso crítico e capacidade de argumentação, habilidades essenciais no ensino de História.

A biblioteca escolar atua como espaço privilegiado para a aplicação da ABP e de outras metodologias ativas. Ela oferece acesso a fontes históricas físicas e digitais — documentos de época, periódicos, imagens, mapas e repositórios acadêmicos — permitindo que os alunos analisem diferentes perspectivas, contextualizem eventos e construam interpretações fundamentadas. Pimenta e Silva (2024) ressaltam que o contato com múltiplos registros históricos na biblioteca possibilita que os estudantes desenvolvam narrativas mais densas e críticas, promovendo competências previstas na BNCC, como análise de fontes (EF06HI07), comparação de interpretações (EF07HI01) e argumentação baseada em evidências (EF09HI08).

Estévão e Silva (2024) mostram que, no Brasil, a integração entre biblioteca e metodologias ativas ainda é incipiente, devido à falta de diálogo sistemático entre docentes e bibliotecários. No entanto, quando essa cooperação ocorre, a biblioteca deixa de ser um espaço marginal e torna-se um ambiente de experimentação e produção coletiva do conhecimento, alinhado à formação crítica dos alunos e à mediação pedagógica necessária para a aprendizagem investigativa. Dramatizações, jogos e sala de aula invertida são exemplos de atividades que, apoiadas pela biblioteca, ampliam o engajamento e a compreensão histórica.

Assim, a biblioteca escolar, ao mediar metodologias ativas como a ABP, contribui diretamente para o desenvolvimento de habilidades históricas, formando alunos mais críticos, autônomos e capazes de lidar com múltiplas fontes de informação.

## 7 LIMITAÇÕES E DESAFIOS

Apesar dos avanços, persistem desafios significativos para a efetivação do papel da biblioteca escolar no ensino de História. Estévão e Silva (2024) destacam a lentidão na integração entre biblioteca e metodologias ativas, agravada pela carência de infraestrutura e de bibliotecários em muitas escolas brasileiras. Além disso, a abundância de informações disponíveis na internet pode levar à superficialidade, exigindo do estudante uma competência crítica que ainda precisa ser desenvolvida (Bessa; Nascimento; Fernandes, 2024).

Esse quadro é ainda mais complexo em contextos de desigualdade educacional. Estudos apontam que escolas localizadas em áreas periféricas enfrentam dificuldades adicionais, como falta de acesso à internet de qualidade, ausência de bibliotecários formados e escassez de recursos pedagógicos (Dossiê das Desigualdades, 2022). Essas limitações comprometem a capacidade da biblioteca escolar de atuar como mediadora eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

A comparação com resultados apresentados por Todd e Gordon (2010), que demonstram a eficácia das bibliotecas bem estruturadas em outros contextos, reforça a necessidade urgente de investimentos em bibliotecas escolares brasileiras, tanto em recursos humanos quanto materiais. Lipinski e Cristovam (2021) também defendem que a biblioteca só pode cumprir seu papel de potencializadora do ensino-aprendizagem se houver integração interdisciplinar, planejamento coletivo e valorização do bibliotecário.

Nesse aspecto, Lipinski e Cristovam (2021) complementam afirmando que a biblioteca, quando reconhecida como agente de mudança, torna-se peça-chave para acompanhar as transformações no ensino contemporâneo. No entanto, é imprescindível que políticas públicas e investimentos adequados sejam direcionados para superar as desigualdades estruturais que ainda limitam o pleno potencial das bibliotecas escolares no Brasil.

## **8 LETRAMENTO INFORMACIONAL E A FORMAÇÃO HISTÓRICA**

O conceito de letramento informacional (LI) está relacionado ao conjunto de competências que permitem ao estudante buscar, selecionar, avaliar, organizar e usar informações de forma ética e crítica para resolver problemas e gerar conhecimento (Marques; Gasque, 2023). No ambiente escolar, esse processo é fundamental, pois prepara o aluno para lidar com a grande quantidade de dados disponíveis, principalmente em ambientes digitais.

No ensino de História, o LI ganha relevância ainda maior. A BNCC aponta como habilidades centrais da área a capacidade de analisar fontes históricas, compreender diferentes perspectivas, construir narrativas e argumentar com base em evidências. Para alcançar essas metas, o aluno precisa desenvolver autonomia investigativa, habilidade que não se constrói apenas em sala de aula, mas também por meio de práticas orientadas de pesquisa.

É nesse ponto que a biblioteca escolar se destaca. Ao funcionar como um espaço de investigação, a biblioteca pode fornecer acesso a documentos digitalizados, periódicos acadêmicos de acesso aberto, portais governamentais, acervos audiovisuais e sites institucionais confiáveis. O papel do bibliotecário é guiar o estudante nesse processo, ajudando-o a avaliar a qualidade das fontes e a construir sua própria interpretação dos fatos históricos.

## **9 POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO USO DE RECURSOS DIGITAIS**

O avanço da internet trouxe inúmeras oportunidades para o ensino de História, como o acesso a fontes primárias digitalizadas (cartas, jornais, imagens, documentos oficiais), além de museus e arquivos virtuais. Plataformas como a Biblioteca Nacional Digital ou o Arquivo Público permitem que os alunos tenham contato com documentos originais sem sair da escola. Essa facilidade amplia as possibilidades de pesquisa e favorece a prática de habilidades de análise e contextualização histórica.

Entretanto, é importante reconhecer também as limitações do uso exclusivo de recursos digitais. Muitos estudantes enfrentam dificuldades de acesso à internet ou falta de infraestrutura tecnológica adequada. Além disso, a abundância de informações pode gerar desinformação, exigindo orientação constante do bibliotecário e do professor para que o aluno aprenda a distinguir o que é confiável do que é distorcido (Ribeiro; Cruz, 2023).

Portanto, embora as fontes on-line sejam ricas e acessíveis, é fundamental que sejam utilizadas de maneira crítica e acompanhadas de metodologias pedagógicas que incentivem a reflexão.

## **10 METODOLOGIA**

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, buscando compreender os sentidos e implicações do uso da biblioteca como recurso didático-pedagógico, especialmente em articulação com metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), no ensino de História. Sua natureza é exploratória e descritiva, por ampliar a compreensão sobre o tema, levantar subsídios para estudos futuros e, ao mesmo tempo, organizar de forma sistemática informações provenientes de artigos científicos, documentos e legislações.

Essa escolha metodológica está alinhada com a proposta de investigar contextos complexos por meio de interpretações aprofundadas (Minayo, 2006). A análise se desenvolve a partir de uma estratégia dedutiva, na medida em que parte de referenciais teóricos e legais

consolidados para examinar o objeto de estudo e gerar interpretações críticas, a fim de examinar o objeto de estudo à luz desses fundamentos (Lakatos & Marconi, 2017).

A investigação bibliográfica, segundo Gil (2010), permite compreender e sistematizar o conhecimento já produzido sobre determinada temática, estabelecendo relações, confrontos e novas interpretações a partir de fontes existentes. No caso deste estudo, buscou-se contemplar tanto a legislação educacional (BNCC, diretrizes da IFLA/UNESCO, Manifesto da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares, Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares – SNBE, Lei nº 12.244/2010 e Lei nº 14.837/2024) quanto produções acadêmicas recentes acerca da biblioteca escolar, do ensino de História e do letramento informacional.

Como técnica de pesquisa, utiliza-se a pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada em livros, artigos científicos, legislações e documentos institucionais, realizada exclusivamente com fontes disponíveis na internet, garantindo embasamento teórico consistente e alinhado aos objetivos propostos.

O percurso metodológico contemplou:

A estratégia de busca foi utilizar algumas ferramentas, como: Google Scholar, SciELO, Educational Resources Information Center (ERIC), Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), repositórios institucionais e sites oficiais (IFLA, UNESCO, MEC/BNCC, Planalto).

Para orientar a busca bibliográfica e sistematizar os principais eixos de investigação, foram definidos descritores em português e inglês, organizados de acordo com os temas centrais do estudo (Tabela 1).

O levantamento priorizou publicações dos últimos cinco anos, sem desconsiderar obras clássicas de referência. Os critérios de inclusão envolveram a seleção de textos com aderência direta ao tema, disponíveis em acesso on-line e com clareza metodológica. Por outro lado, os critérios de exclusão abrangeram materiais de caráter opinativo sem base teórica, duplicatas e documentos sem autoria ou procedência confiável.

**Tabela 1 – Descritores utilizados na pesquisa**

<b>Eixo temático</b>	<b>Descritores principais (PT/EN)</b>
Biblioteca escolar e recursos pedagógicos	Biblioteca escolar / school library  Biblioteca escolar como recurso pedagógico / School library as a pedagogical resource
Ensino de História e competências históricas	Ensino de História / history education  Competências históricas / historical thinking  Análise de fontes / source analysis  Narrativa histórica / historical narrative
Letramento informacional e mediação	Letramento informacional / information literacy  Ccuradoria digital / digital curation  Mediação bibliotecária / library mediation

	Bibliotecário como mediador / librarian as mediator
Metodologias ativas e estratégias de ensino	Metodologias ativas / active methodologies Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) / Problem-Based Learning (PBL) Aprendizagem baseada em investigação / inquiry-based learning
Outros temas relevantes à BNCC e recursos digitais	Fontes históricas / historical sources Acervos digitais / digital collections Acesso aberto / open access

Fonte: Autora, 2025.

Para garantir rigor metodológico, a seleção das referências pautou-se em duas dimensões: **atualidade** (prioridade a estudos e documentos recentes) e **pertinência temática** (tratar diretamente de biblioteca escolar, ensino de História, letramento informacional e metodologias ativas).

A partir dessa revisão, foram construídas as seguintes **categorias analíticas** que estruturam a discussão do trabalho:

1. Biblioteca escolar e currículo;
2. Biblioteca, letramento informacional e metodologias ativas;
3. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como estratégia de ensino de História;

O plano de síntese consistiu em uma apresentação narrativa integrando marcos legais, diretrizes internacionais e evidências de impacto. Não foram realizadas entrevistas, questionários, observações in loco ou qualquer atividade de campo. Dessa forma, a metodologia adotada buscou não apenas levantar e sistematizar dados existentes, mas também produzir uma reflexão crítica sobre o papel da biblioteca escolar como mediadora do conhecimento histórico e promotora de práticas pedagógicas inovadoras.

## 11 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A biblioteca escolar, historicamente vista apenas como espaço de guarda de livros e suporte administrativo às escolas, vem assumindo um papel de crescente relevância no processo educacional. Estudos apontam que sua função não se restringe mais à conservação de acervos, mas se expande para a promoção de aprendizagens significativas, o estímulo à criticidade e a formação de cidadãos capazes de lidar com a complexidade do mundo contemporâneo (Ferreira, 2018; Sousa; Paes; Coelho, 2013). Essa mudança reflete tanto a evolução das práticas pedagógicas quanto às demandas sociais e tecnológicas, que exigem novos olhares sobre o acesso e o uso da informação.

Nesse cenário de transformação, a legislação educacional tem desempenhado papel fundamental ao reforçar a centralidade da biblioteca nas políticas públicas. No Brasil, destacam-se a Lei nº 12.244/2010, que trata da universalização das bibliotecas escolares, e a Lei nº 14.837/2024, que atualiza sua definição e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares.

Ambas reconhecem a biblioteca não apenas como repositório, mas como espaço ativo de mediação, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2010; 2018; 2024). Esse movimento converge com documentos internacionais, como o Manifesto da IFLA/UNESCO (2025) e as Diretrizes da IFLA (2015), que reafirmam a biblioteca como elemento essencial para a aprendizagem ao longo da vida.

A consolidação desse papel exige, contudo, a atuação de profissionais qualificados. É nesse ponto que se destaca a figura do bibliotecário escolar, cuja mediação se mostra decisiva na formação de leitores críticos e no desenvolvimento de competências informacionais. Em tempos de desinformação e excesso de dados, sua atuação no letramento informacional é apontada como essencial por autores como Souza, Santos e Mafra (2021) e Ribeiro e Cruz (2023). Além disso, tal prática não ocorre de forma isolada, mas em colaboração com professores e gestores, fortalecendo abordagens interdisciplinares e estratégias pedagógicas centradas no estudante.

Essa colaboração se articula diretamente com as metodologias ativas, nas quais a biblioteca se torna parceira estratégica. Ao oferecer recursos diversificados, estimular a pesquisa e favorecer o protagonismo discente, amplia-se o potencial de aprendizagem (Pimenta; Silva, 2024; Estêvão; Silva, 2024). Essa contribuição é especialmente significativa no ensino de História, em que a análise de múltiplos registros e narrativas possibilita a construção de interpretações mais densas e fundamentadas (Ponte; Silva, 2025; Shimada; Follador; Silva, 2024). Assim, a biblioteca deixa de ser apenas fornecedora de materiais para assumir papel ativo na prática investigativa e na formação crítica.

Por fim, essa dimensão investigativa conecta-se ao letramento informacional, que, ao dialogar com estilos de aprendizagem e contextos diversos, amplia as formas de apropriação do conhecimento. Pesquisas como as de Marques e Gasque (2023) e Azevedo e Dumont (2020/2021) evidenciam que a diversidade de práticas em bibliotecas favorece a inclusão, ao atender ritmos e necessidades distintas dos estudantes. Dessa forma, a biblioteca ultrapassa sua função complementar à sala de aula e se consolida como espaço de aprendizagem ativa, colaborativa e reflexiva.

Portanto, o papel da biblioteca escolar na contemporaneidade não pode ser reduzido à sua função tradicional. Ao integrar legislação, mediação profissional, metodologias pedagógicas e letramento informacional, afirma-se como ambiente estratégico de inovação educacional e de formação cidadã. Cabe ao bibliotecário, em constante diálogo com a comunidade escolar, potencializar esse espaço como campo de transformação, alinhado aos desafios da sociedade da informação e às exigências de um ensino comprometido com a cidadania.

## **12 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, a legislação brasileira, a BNCC e os documentos internacionais da IFLA/UNESCO convergem para a compreensão da biblioteca escolar como espaço pedagógico essencial ao desenvolvimento integral dos estudantes. Quando articulada ao ensino de História, a biblioteca amplia as possibilidades de investigação, interpretação e argumentação, promovendo competências fundamentais para a formação de uma cidadania crítica e democrática.

Os estudos analisados permitem concluir que a biblioteca escolar, quando integrada de forma sistemática ao planejamento docente, constitui recurso didático-pedagógico estratégico. Ela não apenas apoia o professor, mas também contribui para o desenvolvimento das competências previstas na BNCC, como a análise crítica de fontes, a contextualização histórica e a argumentação fundamentada. A associação com metodologias ativas, em especial a

Aprendizagem Baseada em Problemas, amplia as oportunidades de investigação, colocando o estudante como protagonista de sua própria aprendizagem.

Apesar dos avanços conceituais, persistem desafios significativos: ausência de bibliotecários em muitas instituições, limitações estruturais e carência de políticas públicas que assegurem recursos e formação continuada para docentes e bibliotecários. Ainda assim, a parceria entre esses profissionais demonstra grande potencial para consolidar práticas inovadoras, sobretudo quando se utilizam fontes digitais e recursos de acesso aberto de forma crítica e orientada.

Compreender a biblioteca como laboratório de investigação e espaço de mediação pedagógica é passo fundamental para fortalecer o ensino de História e consolidar práticas que formem cidadãos capazes de compreender o passado, analisar o presente e projetar o futuro. Nesse sentido, a biblioteca escolar reafirma-se não apenas como apoio pedagógico, mas como eixo estratégico na promoção da formação histórica e cidadã em uma sociedade marcada pela abundância informacional e pela circulação de desinformação.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem experiências concretas em escolas públicas e privadas, buscando compreender como diferentes contextos estruturais e pedagógicos impactam a efetividade da biblioteca escolar no ensino de História. Tais estudos podem contribuir para ampliar o debate e fundamentar políticas educacionais que consolidam a presença da biblioteca como espaço de aprendizagem, equidade e formação cidadã.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. P. **Inovação em bibliotecas escolares: uma visão do futuro.** *Observatório Interdisciplinar de Políticas Públicas*, v. 4, n. 2, p. 55-70, 2021. Disponível em: <https://observinter.al.org.br/index.php/siti/article/view/165> . Acesso em: 1 set. 2025.

AZEVEDO, Kelly Rita de; DUMONT, Ligia Maria Moreira. **Letramento informacional e o trabalho do bibliotecário frente às demandas e necessidades informacionais dos estudantes das bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo.** *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 121-141, set. 2020/fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v11i2p121-141>. Acesso em: 1 ago. 2025.

BESSA, A. de Q.; NASCIMENTO, M. R. do; FERNANDES, T. B. **O papel do bibliotecário escolar no desenvolvimento de habilidades informacionais: um estudo na rede estadual de ensino em Manaus-AM.** *Ciência da Informação em Revista*, v. 11, e18587, 2024. DOI: 10.28998/cirev.2024v11e18587. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/cirev.2024v11e18587>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf) Acesso em: 14 jul. 2025.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).** *Censo da Educação Básica 2019: notas estatísticas.* Brasília: MEC, 2020.

Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/notas\\_estatisticas\\_censo\\_da\\_educacao\\_basica\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2019.pdf)

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2010.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm).

Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024**. Altera a Lei nº 12.244/2010, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

*Diário Oficial da União*, Brasília, 2024. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm). Acesso em: 27

jul. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação**. *Biblioteca escolar*. Brasília: MEC, 2007. Disponível em:

[https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/13\\_biblioteca.pdf](https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/13_biblioteca.pdf). Acesso em: 1 set. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação**. *Laboratórios escolares*. Brasília: MEC, 2006. Disponível em:

[https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/13\\_laboratorios.pdf](https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/13_laboratorios.pdf), Acesso em: 1

set. 2025.

CORREIA, Érica Mariza. **Biblioteca escolar como espaço de aprendizagem**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2021. Disponível em:

[https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14735/2/ERICA\\_MARIZA\\_CORREIA-](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14735/2/ERICA_MARIZA_CORREIA-CartilhaBibliotecaEscolar.pdf)

[CartilhaBibliotecaEscolar.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14735/2/ERICA_MARIZA_CORREIA-CartilhaBibliotecaEscolar.pdf). Acesso em: 1 set. 2025.

DOSSIE DAS DESIGUALDADES. **Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFRN**.

*Dossiê das Desigualdades: educação e desigualdade no Brasil*. Natal: UFRN, 2022.

Disponível em: [https://ccsa.ufrn.br/portal/wp-content/uploads/2022/02/Dossie-](https://ccsa.ufrn.br/portal/wp-content/uploads/2022/02/Dossie-Desigualdades_N1_14-02.pdf)

[Desigualdades\\_N1\\_14-02.pdf](https://ccsa.ufrn.br/portal/wp-content/uploads/2022/02/Dossie-Desigualdades_N1_14-02.pdf)

ESTÉVÃO, Ana Cecília; SILVA, Luciana Rodrigues. **O uso da biblioteca escolar como parte integrante das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem:**

panorama nacional. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 29, e94049, 2024. DOI: 10.5007/1518-2924.2024.e94049. Disponível em:

<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2024.e94049>. Acesso em: 1 ago. 2025.

FERREIRA, L. M. **A função da biblioteca na escola**. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, v. 2, n. 1, 2018. DOI: 10.21680/2447-0198.2018v2n0ID13302. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/download/13302/9527/44715>. Acesso em: 14 jul. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZAGA, M. M. **Biblioteca escolar e projeto político-pedagógico: um estudo de caso**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150624>. Acesso em: 1 set. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. rev., versão em português (Brasil). [S.l.]: IFLA, 2015/2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf> Acesso em: 13 jul. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIPINSKI, B.; CRISTOVAM, P. F. **A biblioteca escolar como agente potencializador do processo ensino-aprendizagem**. *Biblioteca Escolar em Revista*, v. 7, n. 2, p. 61-81, 2021. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2021.178594. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2021.178594>.

LOPES, L. M.; SOUZA, R. J. de. **Biblioteca escolar no contexto do Projeto Palavras Andantes: a importância da coletividade e de políticas públicas para a consolidação do leitor – um estudo em bibliotecas do sul do Brasil**. *Biblioteca Escolar em Revista*, 2023. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2023.203812. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2023.203812>. Acesso em: 1 set. 2025.

MANIFESTO da Biblioteca Escolar da IFLA-UNESCO. Paris: IFLA/UNESCO, 2025. Disponível em: <https://www.ifla.org/g/school-libraries/ifla-unesco-school-library-manifesto-2025/> Acesso em: 27 jul. 2025.

MARQUES, Cláudia Luíza; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional e estilos de aprendizagem: novo olhar sobre o processo ensino-aprendizagem**. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 48-66, mar./ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v14i1p48-66>. Acesso em: 1 ago. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. rev. e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FgpDFKSpjsybVGMj4QK6Ssv/>.

MIRANDA, Cecília Coutinho de; BRAGA, Daniel Santos; CAVALCANTI, Ana Paula Campos. **Bibliotecas escolares e salas de leitura importam para o aprendizado dos estudantes?** *Revista Brasileira de Educação*, v. 48, e242158, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248242158por> . Acesso em: 1 set. 2025.

PIMENTA, Jussara Santos; SILVA, Márcio Ferreira da. **O uso da biblioteca escolar como parte integrante das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem: panorama nacional.** *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 29, e94049, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/3PPgszBtts5Rvh7xCfHM6ss/>. Acesso em: 2 ago. 2025.

PONTE, Camila Rosa; SILVA, Átila Barros. **Metodologias ativas no ensino de História.** *Revista Tópicos, Ciências Humanas*, 28 maio 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15540351. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/metodologias-ativas-no-ensino-de-historia> . Acesso em: 27 jul. 2025.

RIBEIRO, Ronald de Jesus Alvesfer; CRUZ, Nathália da Costa. **As contribuições pedagógicas do bibliotecário escolar na promoção do letramento informacional em tempos de desinformação.** *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 1-30, jan./dez. 2023. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/2092> . Acesso em: 1 ago. 2025.

SANTOS, D. R.; SANTOS, V. S. **A biblioteca escolar na lei e para além da lei – uma análise.** *Práxis Educacional*, v. 19, n. 50, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/16852> . Acesso em: 1 set. 2025.

SHIMADA, C. Midori; FOLLADOR, K. Jacobsen; SILVA, K. Nogueira da. **O ensino de História por meio da metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Problemas.** *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 21, 2024. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/11292/47968569> Acesso em: 13 jul. 2025.

SILVA, R. A. **Desafios e implicações da organização da informação em bibliotecas escolares na ausência de bibliotecários.** *Repositório Institucional UFRN*, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/19f19d45-afd0-4503-94b8-f911f69af48d/content> Acesso em: 1 set. 2025.

SOUSA, L. F.; PAES, D. M. B.; COELHO, O. M. M. **A importância da biblioteca escolar na aprendizagem do aluno: um estudo acerca da formação do leitor.** In: XII ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39217> . Acesso em: 2 ago. 2025.

SOUZA, Elisabete Gonçalves de; SANTOS, Vinicius Ribeiro Soares dos; MAFRA, Hugo Figueiredo. **Biblioteca escolar, mediação e letramento informacional**. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 14, n. 2, p. 600-616, maio/ago. 2021. DOI: 10.26512/rici.v14.n2.2021.31670. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n2.2021.31670>. Acesso em: 2 ago. 2025.

TODD, R.; GORDON, C. **School Libraries, Now More Than Ever**. CISSL/Rutgers, 2010. Disponível em: [https://sites.cominfo.rutgers.edu/cissl/wp-content/uploads/sites/8/2020/01/cissl\\_position\\_paper\\_revised-1.pdf](https://sites.cominfo.rutgers.edu/cissl/wp-content/uploads/sites/8/2020/01/cissl_position_paper_revised-1.pdf) Acesso em: 13 jul. 2025